

Assembleia Geral Híbrida Nesta 3ª feira, 19/9, às 12h30



- Indicativo de Paralisação em 21/9 e a Luta por nossas reivindicações no Acordo Coletivo
- Avaliação inicial da proposta da reitoria e discussão de novas propostas pro Acordo coletivo
- Indicação de candidatura de representante na Coordenação do Plano Diretor do campus da capital

ATENÇÃO: A Assembleia será híbrida: presencial na sede do Sintusp da capital, e online pelo link: <https://us06web.zoom.us/j/2157864909>

DITADURA E CAÇA ÀS BRUXAS NO MUSEU DE ZOOLOGIA!!!



Na contramão do discurso oficial da USP, da inclusão e pertencimento, da humanização das relações e da democracia, o Diretor do Museu de Zoologia da USP lida com os funcionários da unidade na base da perseguição, da vigilância, da punição e do medo. Não é de hoje que os funcionários da unidade vivem sob intensa pressão e adoecimento, mas o atual

diretor, o Prof. Marcelo Duarte, superou todos os limites.

Advertências por escrito são impetradas e processos administrativos são abertos de forma leviana, câmeras de vigilância são utilizadas para controlar cada passo dos trabalhadores, funcionárias



são constringidas com fotos quando retiram materiais de trabalho no almoxarifado. Qualquer problema de pessoal é resolvido de forma disciplinar, sem qualquer diálogo prévio com seus subordinados.

Uma trabalhadora, por falhas no equipamento e divergências de poucas horas no registro de ponto, está sendo ameaçada de demissão em processo administrativo disciplinar. São vários os exemplos, enquanto o Diretor se regozija com suas canetadas punitivas, os trabalhadores ficam cada vez mais adoecidos, com medo de manifestarem suas opiniões, sob rédea curta.

No caso mais emblemático, de um trabalhador que se exaltou em discussão de whatsapp, por usar a palavra “fogo” em sentido figurado, foi afastado por meses do serviço e responde por ameaça ao patrimônio em processo administrativo. O Prof. Marcelo Duarte, além de incapaz de administrar os recursos humanos do Museu de Zoologia de forma minimamente racional, desconhece o básico da língua portuguesa ao não diferenciar o sentido figurado e a literalidade que as palavras adquirem a depender do contexto. Qualquer concurso da USP tem como um dos pilares de avaliação de interpretação de texto a capacidade de discernir entre a conotação e denotação. O “fogo” a que se refere o companheiro na discussão seria a mobilização dos próprios trabalhadores, fazendo menção a acionar o representante dos funcionários e possivelmente o

Ministério Público do Trabalho quanto ao registro fotográfico das pessoas na retirada de materiais de trabalho.

Os alvos prioritários dessa sanha punitiva são os trabalhadores que expressam alguma criticidade à gestão, ou que desempenharam o papel de representantes dos funcionários nos últimos anos. Aos colegas do MZ que se sentem blindados desse tipo de conduta autoritária, não se enganem: hoje são eles, amanhã serão vocês. Neste momento, toda solidariedade é necessária aos trabalhadores do Museu de Zoologia pela reversão dos processos e advertências e para que cessem minimamente os abusos de poder cometidos pelo tirano que ocupa hoje a gestão. Que os funcionários do MZ possam trabalhar tranquilos em um ambiente minimamente saudável. As condições de trabalho em cada unidade dependem principalmente da organização política de seus trabalhadores para se defenderem dos desmandos da burocracia, não é de hoje que funcionários do MZ são punidos por conta de suas opiniões e posicionamentos. De todo modo, é possível também que os diretores adotem um modelo de gestão minimamente humanizado e democrático, a exemplo da saudosa gestão do Prof. Carlos Brandão na Zoologia, na qual os funcionários eram respeitados e valorizados pelo trabalho feito, e não alvejados administrativamente por conta de suas opiniões.

Todo apoio à greve dos estudantes da Letras e de todos os estudantes!

Os estudantes de Letras da USP aprovaram greve a partir do dia 19/9 contra a falta de professores que ameaça às diversas habilitações dos cursos. Desde o início do ano, fizeram diversas paralisações exigindo contratação de professores, algo elementar em uma universidade. A reitoria da USP, cuja vice-reitora do campus pertence a FFLCH, tem ignorado as demandas dos estudantes, não apenas da Letras, mas em diversos cursos e na EACH.

A situação é tão absurda que habilitações como o japonês e o coreano podem não existir. A direção da FFLCH, com Paulo Martins à frente, tomou uma medida ultra-autoritária, tentando impedir que a greve acontecesse, cancelando as aulas na véspera da greve para impedir que a assembleia de estudantes da Letras acontecesse. Corroborando o discurso da reitoria, afirma que não há falta de professores chegando ao absurdo de culpar os funcionários pela velocidade lenta das contratações, quando os próprios funcionários estão bastante sobrecarregados com a falta de contratações.

Nós, funcionários, estamos bastante cientes da falta de contratações e dos absurdos dessa reitoria que avança para precarizar o ensino, a pesquisa, as condições de permanência e de trabalho na FFLCH. Os trabalhadores da FFLCH aprovaram paralisar no dia 21/9 contra a compensação de horas que a reitoria impõe aos trabalhadores, aumentando a jornada diária de trabalho para mascarar a falta de funcionários e para apoiar a luta dos estudantes da FFLCH.

A Assembleia de trabalhadores da USP votou o apoio à luta dos estudantes em defesa da universidade pública, pois a nossa luta é a mesma!

Todo apoio a luta dos estudantes da USP! Todo apoio à greve da Letras! Abaixo o autoritarismo da direção da FFLCH e da reitoria!

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 – Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br